

Sumário Executivo

O estado da Nação 2002

8 de Julho de 2002

O estado da Nação 2002



Índice de conteúdos

1. Introdução	4
2. Coordenação da equipa de projecto . 4	
2.1 Coordenação científica.	4
2.2 Coordenação executiva	4
2.3 Equipa responsável pela recolha	
de informação.	4
3. Resultados	5
3.1 Inquérito telefónico	5
3.1.1 Assuntos	6
3.1.2 Frases	10
3.1.2.1 Saúde	10
3.1.2.2 Educação	12
3.1.2.3 Política	14
3.1.2.4 Economia	16
3.2 Análise de Conteúdo	18
3.2.1 Saúde	20
3.2.2 Justiça	21
3.2.3 Segurança	22
3.2.4 Economia	23

Índice de tabelas

Tabela 1. Prioridades para a intervenção na sociedade portuguesa	7
Tabela 2. Avaliação da importância dos assuntos propostos.....	7
Tabela 3. Avaliação do estado dos assuntos propostos.....	8
Tabela 4. Concordância com as frases propostas para a saúde.....	10
Tabela 5. Concordância com as frases propostas para a educação	12
Tabela 6. Concordância com as frases propostas para a política	14
Tabela 7. Concordância com as frases propostas para a economia.....	16
Tabela 8. Conceitos mais referidos nos cupões e na <i>Internet</i> (Fase 1).....	19
Tabela 9. Palavras mais referidas, no conceito <i>saúde</i> , nos cupões e na <i>Internet</i> (Fase 1)	20
Tabela 10. Palavras mais referidas, no conceito <i>justiça</i> , nos cupões e na <i>Internet</i> (Fase 1)	21
Tabela 11. Palavras mais referidas, no conceito <i>segurança</i> , nos cupões e na <i>Internet</i> (Fase 1).....	22
Tabela 12. Subconceitos do conceito <i>economia</i> mais referidos nos cupões e na <i>Internet</i> (Fase 1).....	23
Tabela 13. Palavras mais referidas no subconceito <i>impostos</i> , do conceito economia, nos cupões e na <i>Internet</i> (Fase 1).....	23
Tabela 14. Palavras mais referidas no subconceito <i>finanças</i> , do conceito economia, nos cupões e na <i>Internet</i> (Fase 1).....	24
Tabela 15. Palavras mais referidas no subconceito <i>educação</i> , do conceito economia, nos cupões e na <i>Internet</i> (Fase 1).....	24

1. Introdução

Neste documento são apresentados os principais resultados do projecto *O estado da Nação 2002*.

O projecto *O estado da Nação* tem por objectivo o estabelecimento de um canal de participação através do qual os portugueses possam debater, de forma aberta, o estado do país, antes do debate anual sobre o estado da Nação, na Assembleia da República.

A equipa de projecto é constituída pela Data Crítica, Escola Superior de Comunicação Social, Diário de Notícias, TSF e SIC.

2. Coordenação da equipa de projecto

2.1. Coordenação científica:

Maria José Stock

Doutorada em Sociologia Política, Universidade de Évora

Professora Associada, Dep. de Sociologia, Universidade de Évora

2.2. Coordenação executiva:

Filipe Montargil

Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, Dep. de Sociologia, ISCTE

Assistente, Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa

Director, Data Crítica, Estudos de Opinião e Mercado, Lda

2.3. Equipa responsável pela recolha de informação:

Filipa Pinho

Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, Dep. de Sociologia, ISCTE

Senior Research, Data Crítica, Estudos de Opinião e Mercado, Lda

Victor Santos

Licenciatura em Ciência Política, Universidade Lusíada

Research, Data Crítica, Estudos de Opinião e Mercado, Lda

Gonçalo Teixeira

Licenciatura em Ciência Política, Universidade Lusíada

Research, Data Crítica, Estudos de Opinião e Mercado, Lda

Pode ser obtida informação detalhada sobre as opções metodológicas adoptadas nos estudos realizados através da consulta do *Relatório Metodológico*, acessível no *site* do projecto, em www.estadodanacao.net.

3. Resultados

3.1. Inquérito telefónico

São apresentadas, neste ponto, as principais conclusões do inquérito realizado pela Data Crítica a uma amostra representativa dos cidadãos portugueses com 15 e mais anos, residentes em lares com telefone.

Foi realizado um total de 1.000 entrevistas, entre 27 de Maio e 13 de Junho de 2002.

3.1.1. Assuntos

A primeira prioridade, para os inquiridos, é a saúde (cf. Tabela 1).

As prioridades incorporam duas dimensões diferentes, sendo estabelecidas a partir da importância atribuída a cada assunto e do diagnóstico correspondente¹.

A saúde surge como a primeira prioridade devido, sobretudo, ao facto de ser considerada como o assunto mais importante (cf. Tabela 2): a avaliação do estado em que se encontra a saúde, embora seja negativa, encontra-se no meio da tabela (cf. Tabela 3).

A segunda prioridade é a justiça, seguida de muito próximo pela segurança e pela economia (cf. Tabela 1).

De salientar a diminuição de prioridade atribuída à toxicodependência (decai 0,40 pontos de 2001 para 2002, passando de 3^a para 6^a prioridade) e o aumento da prioridade atribuída à economia (aumenta 0,52 pontos de 2001 para 2002, passando de 7^a para 4^a prioridade).

¹ O estabelecimento das prioridades é baseado em duas variáveis: importância dos assuntos propostos e opinião sobre o estado dos assuntos propostos. Foi utilizada, para ambas as variáveis, uma escala de 1 a 10. No caso da primeira variável, a pergunta foi formulada da seguinte forma: "Vamos, agora, falar sobre alguns assuntos da sociedade portuguesa de hoje. Utilizando uma escala de 1 a 10, em que 1 corresponde a "nada importante" e 10 corresponde a "muito importante" diga-nos qual é a importância, **para si**, de cada um dos assuntos que vou ler-lhe em seguida..." (Pergunta 3). A segunda pergunta foi colocada da seguinte forma: "Utilizando a mesma escala de 1 a 10, mas em que 1 corresponde a "está muito mal" e 10 corresponde a "está muito bem", gostaria, agora, de saber a **sua** opinião sobre:..." (Pergunta 4).

A avaliação negativa, na Pergunta 4, é, desta forma (e ao contrário da formulação adoptada em 2001), de 1 a 5, e a avaliação positiva entre 6 e 10. A escala utilizada na Pergunta 4 foi invertida, para o cálculo das prioridades, de forma a que os assuntos com pior avaliação obtivessem um valor de 10, e não de 1 (o que permite, aliás, a comparação com os resultados de 2001). Foi calculada, a partir daqui, a média geométrica da variável da Pergunta 3 e da Pergunta 4, com a escala alterada.

Tabela 1. Prioridades para a intervenção na sociedade portuguesa

Assuntos	Prioridade		
	2002	2001 ²	2002-2001
1 Saúde	7,86	7,98 (1)	-0,12
2 Justiça	7,56	7,56 (4)	0,00
3 Segurança	7,55	7,78 (2)	-0,23
4 Economia	7,54	7,02 (7)	0,52
5 Educação	7,45	7,40 (5)	0,05
6 Toxicodependência	7,25	7,65 (3)	-0,40
7 Cidadania	6,81	-	-
8 Política	6,04	5,75 (10)	0,29
9 Integração Europeia	6,03	5,68 (11)	0,35

Nota: escala de 1 a 10, em que 10 representa a prioridade mais elevada.

Tabela 2. Avaliação da importância dos assuntos propostos

Assuntos	Importância		
	2002	2001	2002-2001
1 Saúde	9,35	9,29	0,06
2 Educação	9,06	9,18	-0,12
3 Segurança	8,87	8,45	0,42
4 Justiça	8,58	8,55	0,03
5 Cidadania	8,09	-	-
6 Economia	8,06	8,05	0,01
7 Toxicodependência	7,52	7,93	-0,41
8 Integração europeia	7,17	6,80	0,37
9 Política	5,63	5,44	0,19

Nota: escala de 1 a 10, em que 1 corresponde a "nada importante" e 10 corresponde a "muito importante".

² São colocados entre parênteses os números de ordem dos assuntos, em 2001 (ex.: a saúde era a prioridade 1 em 2001). Não surgem, na lista, as prioridades 6, 8 e 9 uma vez que correspondem a temas que foram retirados da lista de assuntos de 2002 (respectivamente segurança social, falta de valores e diferenças entre grandes cidades e o interior).

A importância dos assuntos mantém-se, em termos gerais, muito próxima da registada o ano passado. São de realçar, contudo, o aumento da importância da segurança (aumento de 0,42 pontos, de 2001 para 2002) e do processo de integração europeia (aumento de 0,37 pontos), assim como, a diminuição da importância atribuída à toxicoddependência (diminuição de 0,41 pontos, de 2001 para 2002).

Tabela 3. Avaliação do estado dos assuntos propostos

Assuntos		Estado		
		2002	2001 ³	2002-2001
1	Toxicoddependência	3,34	2,98	0,36
2	Política	3,51	3,98	-0,47
3	Economia	3,65	4,50	-0,85
4	Justiça	4,00	3,88	0,12
5	Saúde	4,09	3,73	0,36
6	Segurança	4,28	3,26	1,02
7	Educação	4,59	4,64	-0,05
8	Cidadania	4,95	-	-
9	Integração europeia	5,42	5,70	-0,28

Nota: escala de 1 a 10, em que 1 corresponde a "está muito mal" e 10 corresponde a "está muito bem".

De realçar, relativamente à avaliação do estado dos assuntos, que todos os assuntos propostos recolhem uma avaliação claramente negativa, com a excepção da integração europeia, cuja avaliação se aproxima da nota positiva (5,50).

³ Os valores de avaliação dos assuntos, em 2001, foram alterados para a mesma escala utilizada em 2002, de forma a permitir uma comparação mais fácil entre os dois anos.

É de salientar, relativamente a 2001, a evolução negativa da avaliação da economia (se usarmos uma escala que permita a comparação de 2001 com 2002, a avaliação da economia piora 0,85 pontos), da política (a avaliação da política piora 0,47 pontos) e a avaliação positiva da segurança (a avaliação da segurança melhora 1,02 pontos, de 2001 para 2002).

3.1.2. Frases

São apresentadas, neste ponto, as tabelas de frequências para a concordância com as frases propostas no inquérito.

3.1.2.1. Saúde

Tabela 4. Concordância com as frases propostas para a saúde

Diga-nos, para cada afirmação, se:
 - **Concorda totalmente (CT)**
 - **Concorda parcialmente (CP)**
 - **Não concorda nem discorda (NC/ND)**
 - **Discorda parcialmente (DP)**
 - **Discorda totalmente (DT)**

						Percentagens horizontais						
	Concorda	NC/ ND	Discorda	NS/ NR	Total	CT	CP	NC/ ND	DP	DT	NS/ NR	Total
Há falta de médicos	77,7	5,8	14,0	2,5	100,0	56,0	21,7	5,8	10,1	3,9	2,5	100,0
Os medicamentos são caros	95,8	1,8	1,9	0,5	100,0	80,4	15,4	1,8	1,7	0,2	0,5	100,0
Não podemos aceitar que se espere tanto tempo por consultas e operações	97,5	0,9	1,3	0,3	100,0	91,8	5,7	0,9	1,1	0,2	0,3	100,0
Os médicos tratam melhor os seus doentes nos consultórios do que nos centros de saúde e hospitais	83,1	5,1	10,0	1,8	100,0	63,3	19,8	5,1	5,5	4,5	1,8	100,0
Os hospitais e os centros de saúde usam mal o dinheiro	58,1	10,6	14,4	16,9	100,0	26,5	31,6	10,6	10,0	4,4	16,9	100,0
A relação entre empresas farmacêuticas e médicos deveria ser mais transparente	90,6	2,8	1,5	5,1	100,0	71,9	18,7	2,8	0,9	0,6	5,1	100,0

No conjunto das frases sobre a saúde, destacamos o facto da quase totalidade das pessoas concordar (total ou parcialmente) com a afirmação de que *não podemos aceitar que se espere tanto tempo por consultas e operações* (97,5%), assim como com a afirmação de que *os medicamentos são caros* (95,8%).

A maior percentagem de não respostas (16,9%) encontra-se na afirmação de que *os hospitais e os centros de saúde usam mal o dinheiro*.

A análise comparativa com os resultados de 2001 revela um padrão geral semelhante na distribuição das respostas.

3.1.2.2. Educação

Tabela 5. Concordância com as frases propostas para a educação

Diga-nos, para cada afirmação, se:
 - **Concorda totalmente (CT)**
 - **Concorda parcialmente (CP)**
 - **Não concorda nem discorda (NC/ND)**
 - **Discorda parcialmente (DP)**
 - **Discorda totalmente (DT)**

Educação	Percentagens horizontais													
	Concorda	NC/ ND	Discorda	NS/ NR	Total	CT	CP	NC/ ND	DP	DT	NS/ NR	Total		
Há reformas e mudanças curriculares a mais	61,9	8,8	23,8	5,5	100,0	26,8	35,1	8,8	15,8	8,0	5,5	100,0		
A instrução da população portuguesa é muito baixa	86,5	3,9	8,7	0,9	100,0	52,4	34,1	3,9	5,9	2,8	0,9	100,0		
Há falta de equipamentos nas escolas (aquecimento, bibliotecas, televisões, computadores...)	86,8	4,1	7,4	1,7	100,0	60,1	26,7	4,1	4,8	2,6	1,7	100,0		
Muitos professores não têm capacidade ou vocação para ensinar	76,6	6,7	14,2	2,5	100,0	38,2	38,4	6,7	9,6	4,6	2,5	100,0		
A escola não exige rigor e disciplina aos alunos	67,8	8,6	21,9	1,7	100,0	33,4	34,4	8,6	15,1	6,8	1,7	100,0		

Da observação da tabela anterior, podemos verificar que, na sua maioria, os inquiridos concordam com todas as frases acerca da educação, embora seja mais notória essa concordância relativamente aos factos da instrução da população

portuguesa ser baixa e de haver falta de equipamentos nas escolas (superior a 85%, em qualquer dos casos, a percentagem dos inquiridos que concordam total ou parcialmente com as afirmações). A frase que recolhe menos percentagem de concordância é a de que *há reformas e mudanças curriculares a mais* (com 61,9%).

Relativamente ao ano de 2001, é de salientar a subida da concordância (era de 51,5%) e a descida da representação de não respostas (era de 15,8%) relativamente à afirmação de que *há reformas e mudanças curriculares a mais*.

3.1.2.3. Política

Tabela 6. Concordância com as frases propostas para a política

Diga-nos, para cada afirmação, se:
 - **Concorda totalmente (CT)**
 - **Concorda parcialmente (CP)**
 - **Não concorda nem discorda (NC/ND)**
 - **Discorda parcialmente (DP)**
 - **Discorda totalmente (DT)**

	Concorda	NC/ND	Discorda	NS/NR	Total	Política						
						CT	CP	NC/ND	DP	DT	NS/NR	Total
Existe um desinteresse das pessoas pela política	89,4	2,9	6,1	1,6	100,0	55,7	33,7	2,9	4,3	1,8	1,6	1,0
O Governo não governa	62,1	12,4	20,8	4,7	100,0	28,9	33,2	12,4	13,0	7,8	4,7	100,0
Os políticos são mal pagos	10,6	9,6	75,5	4,3	100,0	4,3	6,3	9,6	11,8	63,7	4,3	100,0
Os partidos políticos são todos iguais	51,1	9,6	37,9	1,4	100,0	30,3	20,8	9,6	16,8	21,1	1,4	100,0
Os políticos não são competentes	63,4	9,1	25,5	2,0	100,0	20,9	42,5	9,1	20,5	5,0	2,0	100,0
Os políticos ganham demais	75,7	5,4	14,5	4,4	100,0	55,9	19,8	5,4	9,6	4,9	4,4	100,0
Os políticos não se preocupam com as pessoas	69,5	7,0	22,1	1,4	100,0	36,9	32,6	7,0	17,1	5,0	1,4	100,0

O facto que se deve salientar em primeiro lugar é o de que, naturalmente, as frases que se opõem, como *os políticos são mal pagos* e *os políticos ganham*

demais têm uma avaliação quase simétrica, ou seja, os inquiridos discordam fortemente da primeira e concordam com a segunda. Também nestas afirmações, e na de que *o Governo não governa*, se encontra a maior percentagem de pessoas que não sabe ou não responde à pergunta, em qualquer dos casos cerca de 5%.

Cerca de 89% dos inquiridos concorda (total ou parcialmente) com a afirmação de que *existe um desinteresse das pessoas pela política*. Naturalmente que as afirmações com menor concentração nas posições da concordância são as que se caracterizam por uma maior distribuição dos entrevistados pelas outras posições da escala; veja-se, por exemplo, a afirmação de que *os políticos são todos iguais*.

A afirmação com uma maior proporção de entrevistados que não têm sobre ela uma posição é a de que *o governo não governa*.

3.1.2.4. Economia

Tabela 7. Concordância com as frases propostas para a economia

Diga-nos, para cada afirmação, se:
 - **Concorda totalmente (CT)**
 - **Concorda parcialmente (CP)**
 - **Não concorda nem discorda (NC/ND)**
 - **Discorda parcialmente (DP)**
 - **Discorda totalmente (DT)**

Economia	Percentagens horizontais											
	Concorda	NC/ ND	Discorda	NS/ NR	Total	CT	CP	NC/ ND	DP	DT	NS/ NR	Total
O aumento do custo de vida é muito grande (inflação)	90,6	3,1	6,0	0,3	100,0	69,4	21,2	3,1	4,5	1,5	0,3	100,0
Existe desemprego a mais	78,0	5,6	15,4	1,0	100,0	54,1	23,9	5,6	9,6	5,8	1,0	100,0
Os portugueses vivem acima das suas possibilidades	87,5	3,8	7,9	0,8	100,0	59,5	28,0	3,8	4,5	3,4	0,8	100,0
A agricultura e a indústria portuguesas vão desaparecer com a integração europeia	60,2	9,6	27,3	2,9	100,0	28,8	31,4	9,6	17,0	10,3	2,9	100,0
O dinheiro da União Europeia não foi bem aproveitado em Portugal	86,3	3,8	6,8	3,1	100,0	59,0	27,3	3,8	4,6	2,2	3,1	100,0

De entre todas as frases referentes ao tema da economia, a que tem uma maior concentração nas posições da concordância é a de que *o aumento do custo de vida é muito grande*, com cerca de 91% de respostas. A que tem menor concentração nessas posições e que, simultaneamente, tem a mais elevada

percentagem na posição da discordância é a afirmação de que *a agricultura e a indústria portuguesas vão desaparecer com a integração europeia*, respectivamente cerca de 60% e cerca de 27%.

Rativamente ao ano de 2001 devemos salientar algumas alterações interessantes:

- Subiu a concordância com a afirmação *existe desemprego a mais* (era de 72,7%), tendo simultaneamente descido a discordância (era de 20,5%);
- Subiu a concordância com a afirmação *a agricultura e a indústria portuguesas vão desaparecer com a Integração Europeia* (era de 53,6%), tendo diminuído, para 2,9%, a representação de abstenção na resposta;
- Subiu a concordância com a afirmação *o dinheiro da União Europeia não foi bem aproveitado em Portugal*, (era de 80,4%) tendo também descido a abstenção para 3,1%.

3.2. Análise de conteúdo

São apresentadas, neste ponto, as tabelas de frequências para os conceitos, subconceitos e palavras registadas na análise de conteúdo realizada pela Data Crítica, sobre as participações submetidas através dos cupões publicados pelo Diário de Notícias e do *site* do projecto, entre 9 e 25 de Abril de 2002.

A análise de conteúdo apresentada incide apenas sobre a Pergunta 1, colocada nos cupões e no *site* do projecto (*Quais são, para si, os principais assuntos da sociedade portuguesa de hoje?*), na medida em que é esta questão que permite construir uma representação sobre as prioridades que os portugueses atribuem aos assuntos fundamentais da sociedade portuguesa.

Esta análise disponibiliza alguma informação relativa à forma como os participantes constroem o seu discurso sobre os assuntos em questão. Por exemplo: a maior parte dos participantes (481 em 874, correspondendo a 55,2%), refere palavras consideradas como pertencentes ao conceito *economia* (cf. Tabela 8). Dentro do conceito *economia*, o subconceito *impostos* é referido por 142 pessoas (16,3% do total das 874 respostas à pergunta), sendo o subconceito mais referido (cf. Tabela 12). Por sua vez, a palavra mais referida no subconceito *impostos* é, precisamente, *impostos*, com 54 referências (cf. Tabela 13).

Uma vez que a participação nesta fase de recolha de informação foi voluntária, não é possível considerar a informação decorrente como representativa da opinião dos portugueses – mas apenas dos participantes que, voluntariamente, decidiram participar, preenchendo e enviando os cupões publicados no Diário de Notícias ou participaram através do *site* do projecto.

Tabela 8. Conceitos mais referidos nos cupões e na *Internet* (Fase 1)

	Pessoas		Palavras		Média	Desvio padrão
	Casos	%	Número	Casos		
Economia	481	55,2	58	884	1,8	1,4
Educação	412	47,2	38	634	1,5	1,4
Política	358	41,1	69	705	2,0	1,5
Saúde	356	40,8	21	458	1,3	0,8
Segurança	198	22,7	14	222	1,1	0,3
Cidadania	117	13,4	7	146	1,2	0,6
Europa	70	8,0	6	89	1,3	0,7
Droga	54	6,2	6	56	1,0	0,2
Justiça	38	4,4	8	47	1,2	0,5
Total	874	100	-	-	-	-

3.2.1. Saúde

Tabela 9. Palavras mais referidas, no conceito *saúde*, nos cupões e na *Internet*
 (Fase 1)

Saúde		
	Casos	%
saude	349	76,2
medicos	25	5,5
hospitais	24	5,2
listas de espera	16	3,5
medica	7	1,5
medicamentos	7	1,5
farmacias	5	1,1
genericos	5	1,1
hospitalar	4	0,9
medico	4	0,9
medicina	3	0,7
sida	3	0,7
enfermeiros	2	0,4
medicamento	2	0,4
hospital	1	0,2
medicas	1	0,2
cirurgia	0	0,0
enfermeiras	0	0,0
enfermeiro	0	0,0
hospitalares	0	0,0
medicinas	0	0,0
TOTAL	458	100,0

3.2.2. Justiça

Tabela 10. Palavras mais referidas, no conceito *justiça*, nos cupões e na Internet (Fase 1)

Justiça		
	Casos	%
justiça	16	34,0
judicial	9	19,1
juizes	9	19,1
tribunais	6	12,8
advogados	5	10,6
juízo	1	2,1
juízos	1	2,1
magistratura	0	0,0
TOTAL	47	100,0

3.2.3. Segurança

Tabela 11. Palavras mais referidas, no conceito *segurança*, nos cupões e na *Internet* (Fase 1)

Segurança		
	Casos	%
seguranca	140	63,1
inseguranca	37	16,7
criminalidade	30	13,5
violencia	8	3,6
crime	2	0,9
crimes	2	0,9
criminosos	2	0,9
criminoso	1	0,5
assaltante	0	0,0
assaltantes	0	0,0
criminosos	0	0,0
delinquencia	0	0,0
furto	0	0,0
furtos	0	0,0
TOTAL	222	100,0

3.2.4. Economia

Tabela 12. Subconceitos do conceito *economia* mais referidos nos cupões e na Internet (Fase 1)

	Pessoas		Número	Palavras		Média	Desvio padrão
	Casos	%		Casos	%		
Economia							
Emprego	82	9,4	6	91	10,3	1,1	0,4
Empresas	62	7,1	6	76	8,6	1,2	0,6
Finanças	101	11,6	9	117	13,2	1,2	0,4
Impostos	142	16,3	15	187	21,2	1,3	0,7
Ordenados	43	4,9	4	45	5,1	1,0	0,2
Trabalho	71	8,1	2	80	9,0	1,1	0,3

Tabela 13. Palavras mais referidas no subconceito *impostos*, do conceito *economia*, nos cupões e na Internet (Fase 1)

	Pessoas		Palavras		Média	Desvio padrão
	Casos	%	Casos	%		
Impostos						
contribuinte	1	0,1	1	0,5	1,0	0,0
contribuintes	4	0,5	4	2,1	1,0	0,0
fiscais	7	0,8	7	3,7	1,0	0,0
fiscal	57	6,5	60	32,1	1,1	0,3
fiscalidade	16	1,8	16	8,6	1,0	0,0
fisco	16	1,8	18	9,6	1,1	0,5
imposto	3	0,3	3	1,6	1,0	0,0
impostos	54	6,2	58	31,0	1,1	0,3
irc	1	0,1	1	0,5	1,0	0,0
irs	3	0,3	3	1,6	1,0	0,0
iva	4	0,5	5	2,7	1,3	0,5
sis	2	0,2	2	1,1	1,0	0,0
taxa	5	0,6	5	2,7	1,0	0,0
taxas	2	0,2	2	1,1	1,0	0,0
tributacao	2	0,2	2	1,1	1,0	0,0

Tabela 14. Palavras mais referidas no subconceito *finanças*, do conceito *economia*, nos cupões e na *Internet* (Fase 1)

	Pessoas		Palavras		Média	Desvio padrão
	Casos	%	Casos	%		
Finanças						
defice	18	2,1	19	16,2	1,1	0,2
defice	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0
deficit	3	0,3	3	2,6	1,0	0,0
financas	57	6,5	58	49,6	1,0	0,1
financeira	6	0,7	6	5,1	1,0	0,0
financeiro	10	1,1	11	9,4	1,1	0,3
financeiros	6	0,7	6	5,1	1,0	0,0
orcamental	7	0,8	7	6,0	1,0	0,0
orcamento	7	0,8	7	6,0	1,0	0,0

Tabela 15. Palavras mais referidas no subconceito *educação*, do conceito *educação*, nos cupões e na *Internet* (Fase 1)

	Pessoas			Palavras		Média	Desvio padrão
	Casos	%	Número	Casos	%		
Educação							
Instrução	55	6,3	7	66	10,4	1,2	0,1
Docente	23	2,6	6	26	4,1	1,1	0,1
Ensino Superior	11	1,3	5	11	1,7	1,0	0,0
Educando	18	2,1	5	18	2,8	1,0	0,0
Educação	359	41,2	7	439	69,2	1,2	0,1
Escola	39	4,5	5	52	8,2	1,3	0,2